



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de
investigação na medicina

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de
investigação na medicina 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. - Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-301-9
DOI 10.22533/at.ed.019202208

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde. 3.
Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, temos o privilégio de anunciar a continuidade da obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina”, através de três novos volumes contendo informações relevantes e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde, desenvolvidos de forma aplicada e fundamentada por docentes e discentes de diversas faculdades do nosso país.

Sabemos que novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde na forma de conteúdo técnico que são fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto com a sequencia deste conteúdo queremos reforçar a importância de que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento.

As novas ferramentas tecnológicas em saúde são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos, conseqüentemente, o aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas aos diversos campos da medicina com uma abordagem multidisciplinar e metodologicamente adaptada ao momento de evolução tecnológica.

Portanto, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina - 4” contribui com o conhecimento do leitor de forma bem fundamentada e aplicável ao contexto atual. Compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR DISPOSITIVOS MÉDICOS

Marina Moraes do Nascimento
Raissa Luana Rodrigues Pereira
Carla Emanuela Araújo Bezerra
Laís Gomes de Sousa
Maria da Conceição de Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.0192022081

CAPÍTULO 2..... 8

A MUSICOTERAPIA NO CENTRO DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO (COA): HIV, SETTING INVISÍVEL E EXPERIÊNCIAS

Lázaro Castro Silva Nascimento
Lydio Roberto Silva

DOI 10.22533/at.ed.0192022082

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÃO EDUCATIVA AO PORTADOR DE LESÕES CRÔNICAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Noemia Santos de Oliveira Silva
Douglas Vinícius dos Santos Feitosa
Ana Paula Aragão Santos
Ana Beatriz Cardoso Campos
Ana Carolina Sales dos Santos
Fabiana Navajas Moreira Pereira
Gecia Raquel Santos Barreto
Átila Caled Dantas Oliveira
Raiane Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0192022083

CAPÍTULO 4..... 29

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE LESÕES POR MORDEDURAS DE CÃO: REVISÃO DE LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Camilla Siqueira de Aguiar
Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo
Deise Louise Bohn Rhoden
Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
Jussara Diana Varela Ayres de Melo
Nely Dulce Varela de Melo Costa Freitas
Jorge Pontual Waked
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0192022084

CAPÍTULO 5..... 43

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS EMOCIONAIS OCASIONADOS PELO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Ana Lina Gomes dos Santos
Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Paula da Silva Oliveira
Keliane Brito Costa
Maria Aliny Pinto da Cunha
Ana Maria Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.0192022085

CAPÍTULO 6..... 50

EFEITO DO ÂNGULO DE FLEXÃO DA ARTICULAÇÃO FEMOROTIBIOPATELAR (FTP) NA PERFURAÇÃO FEMOROTIBIAL EM CÃES

Santiago Jaramillo Colorado
Adriano de Abreu Corteze
Fredy Esteban Osorio Carmona
Bárbara Silva Okano
Amanda Otoni Vasconcellos
Andrea Sanchez Aguirre
Ivan Dario Martinez Rodrigues
Raphael Rocha Wenceslau
Cleuza Maria de Faria Rezende

DOI 10.22533/at.ed.0192022086

CAPÍTULO 7..... 59

EQUOTERAPIA NA ABORDAGEM SOCIAL EM PACIENTES COM TEA: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS PUBLICADOS

Júlia Camões Diógenes Gadelha
Giselle Cristina Pereira Turola
Vitória Coutinho Ribeiro
Isadora Ribeiro Aragão de Almeida
Igor Pereira de Carvalho
Rhanica Evelise Toledo Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0192022087

CAPÍTULO 8..... 75

ESTÁGIO BÁSICO NO CURSO DE MEDICINA: APRESENTAÇÃO DA ROTINA LABORATORIAL DE PESQUISA PARA DISCENTES INTERESSADOS EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Tracy Martina Marques Martins
Carla Silva Siqueira Miranda
Júlia de Miranda Moraes
Ana Paula da Silva Perez

DOI 10.22533/at.ed.0192022088

CAPÍTULO 9..... 83

ESTIMATIVA DE CUSTOS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO ESTADO DE SÃO PAULO AO PACIENTE QUE SOFREU ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Edson Neves Pereira
Karina Alves de Moura
Janete Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0192022089

CAPÍTULO 10..... 94

FISSURAS ANAIS: UM PANORAMA DA ENFERMIDADE

Vicente Clinton Justiniano Flores
Laércio Soares Gomes Filho
Cláudio Henrique Himauari
Camyla Lemos Budib
Nelson Dabus Neto
Victoria Pereira Simão
Aristócles Hítallo Bezerra
Maria Gracioneide dos Santos Martins
Bruna Ilmara Uchimura Pascoli
Layrane Fiorotti Albertino
Uanda Beatriz Pereira Salgado
Renato Gomes Catalan

DOI 10.22533/at.ed.01920220810

CAPÍTULO 11..... 101

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: UM OLHAR A LUZ DAS EVIDÊNCIAS

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina
Manoel Messias Rodrigues da Silva
Evaldo Sales Leal
Jefferson Carreiro Mourão
Maria Eduarda Marques Silva
Gabrielle dos Santos Alves Pereira
Francisco Izanne Pereira Santos
Vanessa Rayanne de Souza Ferreira
Carlíane Maria de Araújo Souza
Nágila Evelin Carvalho Correia
Eduardo Batista Macedo de Castro
Teogenes Bonfim Silva

DOI 10.22533/at.ed.01920220811

CAPÍTULO 12..... 111

LESÃO DE DUCTO TORÁCICO SECUNDÁRIA À LESÃO POR ARMA BRANCA: RELATO DE CASO

Fernanda Ribeiro Frattini
Adriana Gomes Pereira de Lucena
Hugo Alexandre Arruda Villela
Jhonatan da Silva da Souza

Pedro Augusto Kuczmynda da Silveira

Roberta Moraes Torres

DOI 10.22533/at.ed.01920220812

CAPÍTULO 13..... 115

LIGAS ACADÊMICAS E COMUNIDADE MÉDICA EM BUSCA DA SAÚDE INTEGRAL - AÇÃO DO OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Severo Takatsu

Giovana Rocha Queiroz

Larissa Jacob Rakowski

Lucas Maia Pires Barbosa

Marcella Fabryze Alves de Queiroz e Silva

Naiara dos Santos Sampaio

Nátaly Caroline Silva e Souza

Pedro Augusto Teodoro Rodrigues

Ana Paula da Silva Perez

DOI 10.22533/at.ed.01920220813

CAPÍTULO 14..... 121

REALIZAÇÃO DE MIPO ASSOCIADA À TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DE FRATURA EM CÃO: RELATO DE CASO

Carolina Ribeiro Garcia de Paiva Lopes

Bruno Watanabe Minto

Luís Gustavo Gosuen Gonçalves Dias

Larissa Godoi Máximo

Guilherme Galhardo Franco

Rafael Manzini Dreibi

Matheus Nobile

DOI 10.22533/at.ed.01920220814

CAPÍTULO 15..... 129

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONFECÇÃO DE MODELO EMBRIONÁRIO SOBRE A NEURULAÇÃO

Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante

Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento

José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.01920220815

CAPÍTULO 16..... 132

SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA CAPAZ DE SALVAR VIDAS

Sarah Lucas Ribeiro Ramos

Amanda Amália Magalhães

Bruno Faria Coury

Flávio Gonçalves Pereira

Jéssica Aparecida Cortes

Lorrana Andrade Silva

Ludmila Oliveira Kato

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

DOI 10.22533/at.ed.01920220816

CAPÍTULO 17..... 144

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO DE CRIANÇA EM FASE ESCOLAR APÓS MEDICALIZAÇÃO

Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante

Ana Kalyne Marques Leandro

Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos

Ednara Marques Lima

Maria Iara Carneiro da Costa

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento

Vicente Bezerra Linhares Neto

DOI 10.22533/at.ed.01920220817

CAPÍTULO 18..... 147

VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR FRENTE A UMA CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE - CIRURGIA CITORREDUTORA COM HIPEC

Carlos Alexandre Neves da Silva

Jackeline Lazorek Saldanha da Silva

Camila Nunes de Souza

Tatiana Leticia Eidt

DOI 10.22533/at.ed.01920220818

SOBRE O ORGANIZADOR..... 156

ÍNDICE REMISSIVO..... 157

CAPÍTULO 16

SUORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA CAPAZ DE SALVAR VIDAS

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 08/05/2020

Sarah Lucas Ribeiro Ramos

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860742076012247>

Amanda Amália Magalhães

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5918910622785306>

Bruno Faria Coury

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7631034007799431>

Flávio Gonçalves Pereira

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4402328885658362>

Jéssica Aparecida Cortes

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2711094401696484>

Lorrana Andrade Silva

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5288925575856009>

Ludmila Oliveira Kato

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9280011134995947>

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

Centro Universitário de Patos de Minas -
UNIPAM

Patos de Minas – Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8098784283750357>

RESUMO: Objetivos: Instruir a população no âmbito escolar, verificar o conhecimento prévio e avaliar o nível de aprendizado dos alunos quanto ao Suporte Básico de vida (SBV). **Metodologia:** Estudo intervencional, prospectivo, com abordagem quantitativa, constituído por uma amostra não probabilística intencional. A amostra foi de 165 alunos do segundo ano do ensino médio de seis escolas privadas de um município no interior de Minas Gerais. Foi utilizado um questionário contendo cinco questões sobre situações de emergência e SBV, em seguida foi realizado um pré-teste com nove questões acerca do SBV, aplicação de uma aula teórica relativa ao assunto e prática das manobras de ressuscitação e posteriormente, aplicação de um

pós-teste idêntico ao pré-teste. A análise dos dados foi feita através de análise estatística descritiva e para comparação dos dados foi realizado o Teste do Qui-Quadrado. **Resultados e discussão:** A idade média dos estudantes foi de 15 anos e 11 meses. 61,8% dos estudantes já tinham ouvido falar em SBV e 7,9% deles já tiveram alguma aula sobre o assunto. 43% relataram terem presenciado alguma situação de emergência e 62% dos mesmos acionaram o SAMU. 73,3% da amostra relatou ficar nervoso ou muito nervoso frente a cenários críticos. Quando comparados os resultados obtidos no pré e pós-teste, todos os valores para X^2 obtiveram nível de significância com $p < 0,005$. **Conclusões:** Concluiu-se que grande parte da amostra já possuía conhecimento sobre o SBV, entretanto, a minoria deles já havia recebido algum tipo de capacitação. Constatou-se, com a instrução dos alunos e com a capacidade de aprendizado dos mesmos, a alta eficácia do treinamento em SBV.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Emergências. Morte Súbita. Parada Cardíaca. Reanimação Cardiopulmonar.

BASIC LIFE SUPPORT IN SCHOOLS: A PROPOSAL CAPABLE OF SAVING LIVES

ABSTRACT: Objectives: Instruct the population at school setting, check the previous knowledge and evaluate the learning level of the students about the Basic Life Support (BLS).

Methodology: Intervencional study, prospective, with a quantitative approach, consisting of an intentional non-probabilistic sample. The sample was 165 second grade students from six private schools in a town in the interior of Minas Gerais. A questionnaire containing five questions about emergency situations and BLS was used, then a pre-test was performed with nine questions about BLS, application of a theory class on the subject and practice of resuscitation maneuvers and later, application of a post-test identical to the pre-test. The data analysis was made through descriptive statistical analysis and for comparison of the data the Chi-Square Test was performed. **Results and discussion:** The average age of students was 15 years and 11 months. 61.8% of the students had already heard about BLS and 7.9% of them had some class about the subject. 43% reported having witnessed some emergency situation and 62% of them had activated the Mobile First-Aid Services. 73.3% of the sample reported being nervous or very nervous about critical scenarios. When comparing the results obtained in pre- and post-test, all values for X^2 obtained a significance level with $p < 0.005$.

Conclusions: It was concluded that a large part of the sample already had knowledge about SBV, however, the minority of them had already received some kind of training. It was verified, with the instruction of the students and their ability to learn, the high effectiveness of BLS training.

KEYWORDS: Health Education. Emergencies. Death, Sudden. Heart Arrest. Cardiopulmonary Resuscitation.

1 | INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação súbita e inesperada das funções cardíacas e respiratórias em um indivíduo sem grandes viabilidades de morte ou com doenças em fases terminais ausentes. Ela é considerada uma emergência clínica de difícil condução e seu prognóstico depende diretamente da rapidez e da eficácia do

atendimento à vítima. No Brasil é estimado que 630 mil pessoas sofrem morte súbita ao ano, tendo como principais causas o infarto agudo do miocárdio e as arritmias cardíacas. Apesar dos avanços das ações preventivas, as doenças cardiorrespiratórias são uma das principais causas de mortalidade no mundo, sendo assim, a PCR é considerada um sério problema de saúde pública (CARVALHO; KAWAKAMI; PEREIRA, 2018; SILVA et al., 2017). Segundo a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC), em 2015 cerca de 86% dos casos extra-hospitalares de PCR ocorrem nos lares das vítimas e 14% em locais de grande público, como aeroportos, aeronaves, estádios, shoppings centers, academias, entre outros.

Visando dar suporte à vítima de PCR, em 1961, a American Heart Association fundou um comitê de reanimação cardiopulmonar (RCP) que conta com diretrizes as quais mostram como a RCP pode salvar vidas e dobrar ou triplicar a chance de sobrevivência com a realização do Suporte Básico de Vida (SBV), o qual antecede o Suporte Avançado de Vida (SAV). O SBV é considerado base para o atendimento em casos de PCR e nele é definida a sequência primária de reanimação para salvar vidas, incluindo reconhecimento imediato do agravo, ativação do sistema de resposta de emergência e a realização de RCP precoce (TOBASE et al., 2017).

O diagnóstico da vítima de PCR é feito através da presença de três sinais: inconsciência, apneia ou respiração agônica (gasping) e ausência de pulso em grandes artérias (BRASIL, 2016).

A presença de um socorrista que saiba fazer o reconhecimento da PCR é um importante fator, uma vez que a cada minuto transcorrido as chances de sobrevivência reduzem em 7 a 10% e, com a reanimação cardiopulmonar, a redução é de 3 a 4%. Sobretudo, a falta do diagnóstico da PCR leva 80% das vítimas à morte nos ambientes extra-hospitalares, além de tardar o acionamento do atendimento especializado resultando em maiores implicações neurológicas (GONZALES et al., 2013; PERGOLA; ARAÚJO, 2009).

Nesse contexto, considerando que um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a participação popular para a promoção, prevenção e manutenção da saúde, é válido ressaltar que a capacitação da população em primeiros socorros e avaliação dos riscos em situações emergências contribui de forma significativa para a diminuição dos agravos e da mortalidade das próprias pessoas que compõem a sociedade (CARDOSO et al., 2017; BRASIL, 2013).

Todavia, no Brasil a instrução à população quanto o SBV é um grande desafio, uma vez que não é incluso na grade curricular do ensino fundamental e médio e não é obrigatório nos cursos superiores, incluindo os da área da saúde. A inserção do SBV na grade escolar é uma recomendação já feita entre 2003 e 2004 pela AHA e pelo International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR), tendo em vista que aproximadamente 100% da população passam pelo sistema de ensino, sendo assim considerado um bom lugar

para orientar os indivíduos acerca da realização das técnicas de RCP e familiarizá-los com o uso de desfibrilador externo automático – DEA (FERNANDES et al., 2014).

Diante do exposto e baseando-se nos fatos de que adolescentes estão presentes na maioria dos locais extra-hospitalares, possuem a capacidade física semelhante à de um adulto, o que os permite realizar as manobras de RCP sem grandes dificuldades, e frequentam o sistema de ensino, a instrução desse público mostra-se ideal para possibilitar a assistência à vítima de PCR enquanto aguarda o suporte avançado e, por conseguinte, minimizar as possíveis complicações neurológicas e evitar a morte (FERNANDES et al., 2014).

Partindo-se dessas informações, o presente estudo visa instruir a população no âmbito escolar, além de verificar o conhecimento prévio e avaliar o nível de aprendizado imediato dos alunos quanto ao SBV.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo intervencional, prospectivo, com abordagem quantitativa, constituído por uma amostra não probabilística intencional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas, sob o parecer de número 3.340.429.

A amostra foi constituída por 165 alunos, com idades entre 15 e 17 anos, que cursavam o segundo ano do ensino médio matriculados em seis escolas privadas de um município do interior de Minas Gerais, as quais autorizaram a coparticipação da instituição no projeto. Foram excluídos os alunos que possuísem alguma deficiência que os incapacitasse de realizarem as manobras de RCP.

A pesquisa foi dividida em três etapas: coleta de dados, educacional e devolutiva.

Na etapa “coleta de dados” foi feita a aplicação do questionário A (**Quadro 1**) contendo cinco perguntas sobre situações de emergência e sobre o SBV e também a aplicação de um pré-teste, questionário B (**Quadro 2**), o qual possuía nove questões sobre SBV, com intuito de avaliar o conhecimento prévio.

Perguntas	Alternativas		
1. Você já ouviu falar em Suporte Básico de Vida?	A. Sim	B. Não	
2. Você já teve alguma aula ou curso sobre Suporte Básico de Vida?	A. Sim	B. Não	
3. Você já presenciou alguma situação que considerasse de emergência?	A. Sim	B. Não	
4. Se já presenciou alguma situação que considerasse de emergência, o que você fez?	A. SAMU	B. Bombeiros	C. Nada
5. Como você se sente frente a uma situação de emergência?	A. Calmo	B. Nervoso ou muito nervoso	

Quadro 1. Questionário A
Fonte: RAMOS, 2019.

Perguntas
O que é o SAMU?
O que devo fazer perante a uma situação em que há vítima de parada cardiorrespiratória?
Quais sinais observados diagnosticam uma parada cardiorrespiratória?
Numa situação em que o socorrista presencia uma PCR o essencial é que ele chame o serviço de ambulância e inicie a reanimação. Julgue como verdadeira ou falsa.
Suponha que você está num local onde uma pessoa sofre uma parada cardiorrespiratória. Quais passos você deve seguir para realizar o Suporte Básico de Vida até que chegue o Suporte de Avançado de Vida eficaz?
São recursos de primeiros socorros para a recuperação das funções cardiorrespiratórias...
Dois socorristas realizam Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em um homem de 42 anos, atentando para que a própria fadiga não ocasione a realização de compressões torácicas com profundidade inadequada. De acordo com as recomendações vigentes do Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS), a fim de minimizar a fadiga, os socorristas que realizam compressões torácicas devem trocar entre si a cada...
Numa vítima em parada cardiorrespiratória, pretende-se que as compressões torácicas...
Uma vítima deitada numa cama, em parada cardiorrespiratória, deve...

Quadro 2. Questionário B

Fonte: RAMOS, 2019.

Após aplicação do questionário, foi realizada a etapa “educacional” a qual foi dividida em duas partes. A primeira parte constou numa aula teórica, intitulada “REANIMA”, contendo a descrição sobre as técnicas de realização do SBV de acordo com os critérios adotados pela AHA. A aula abrangeu a história da fundação do comitê de RCP pela AHA, em 1961, e também as definições de PCR, RCP, o que é e o objetivo de dar suporte à vítima de PCR com a realização do SBV até a chegada do SAV. Também foi ensinado como avaliar a segurança do local e a resposta da vítima para se diagnosticar a parada.

Em sequência foi explicado o algoritmo do SBV: (1) diagnosticar a vítima, (2) acionar o serviço de emergência, (3) iniciar a RCP, verificando a parada com o DEA a cada 2 minutos, dando sequência ao ciclo até que a vítima retome os sinais vitais ou até que o SAV chegue ao local e também como devem ser realizadas as etapas pelo socorrista, resumidas em C-A-B-D: C - verificar a ausência de pulso, iniciando 30 massagens cardíacas; A - fazer a hiperextensão do pescoço para abertura das vias aéreas e B - realizar duas ventilações; D - após cinco ciclos consecutivos, se disponível, utilizar o desfibrilador externo automático (DEA) que verificará a necessidade de chocar.

Após o término da aula teórica, os pesquisadores demonstraram o passo a passo da realização das técnicas de SBV, na sequência, os alunos foram divididos em duplas para simulação da realização de um SBV e puderam executar a massagem cardíaca e a ventilação nos manequins. Eles foram orientados e amparados pelos pesquisadores para que pudessem praticar os procedimentos de forma correta.

Por último, foi aplicado novamente o questionário B, como um pós-teste, para avaliar

o conhecimento adquirido nas aulas teórica e prática.

A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva e, com o objetivo de verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significantes para a comparação dos resultados coletados no questionário B, pré e pós-teste, foi realizado o Teste do Qui-Quadrado por se tratar de uma amostra não paramétrica. O nível de significância foi estabelecido em 0,05, em um teste bilateral (SIEGEL, 1975).

3 | RESULTADOS

Na **Tabela 1** estão demonstrados os dados da amostra, que foi constituída por 165 alunos do segundo ano do ensino médio. A idade média dos participantes foi 15 anos e 11 meses, tendo como desvio padrão seis meses, sendo 55,75% do sexo feminino e 44,25% do sexo masculino.

Grupo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Valor mínimo de idade	Valor máximo de idade	Média de idades	Desvios padrão de idade
Feminino	92	55,75	15	17	15 a 11 m	6 meses
Masculino	73	44,25	15	17	15 a 11 m	5 meses
Total	165	100	15	17	15 a 11 m	6 meses

Tabela 1: Caracterização da amostra

Fonte: RAMOS, 2019.

A **Figura 1** expõe a variação de respostas para as cinco perguntas contidas no questionário A, em valores absolutos e relativos. A pergunta de número um recebeu 102 respostas afirmativas e 63 negativas. A pergunta de número dois obteve 152 respostas negativas e 13 respostas positivas. Obteve-se uma frequência relativa de 43,03% de respostas positivas e 56,97% de respostas negativas dos alunos à questão três de acordo com os resultados totais. Já a quarta questão, a qual foi respondida unicamente pelos alunos que expressaram respostas positivas na questão três (71 alunos), recebeu as seguintes respostas: 61,98% dos alunos acionaram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, 5,63% ligaram para o Corpo de Bombeiros Militar e quase um terço da amostra relatou não ter feito nada (32,39%) frente ao cenário crítico. Verificou se, na pergunta de número cinco, que apenas 26,67% da amostra sentem-se calmos perante a situação de emergência e que 73,33% indicaram ficarem nervosos ou muito nervosos.

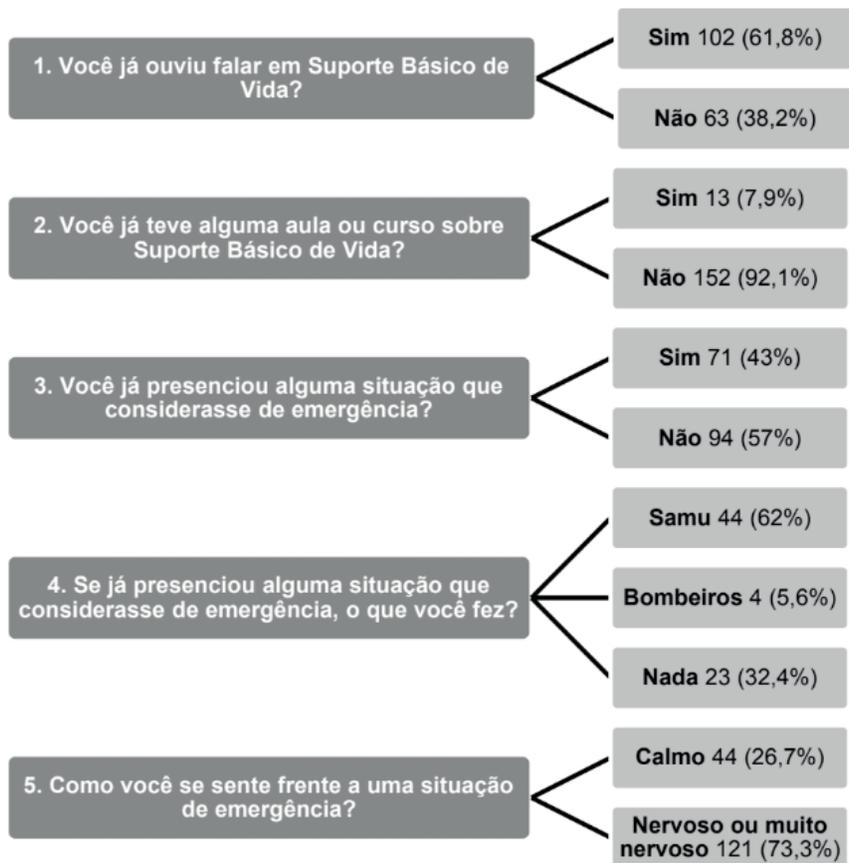


Figura 1 – Distribuição de frequências das respostas ao questionário A.

Fonte: RAMOS, 2019.

Visualizam-se na **Figura 2**, as porcentagens relativas aos acertos obtidos nas nove questões do questionário B na pré-aplicação, etapa “coleta de dados”, e na pós-aplicação, etapa “devolutiva”. Na pré-aplicação obteve-se uma média de acertos entre as nove questões de 64,54 %, subindo para 89,97% de acertos após a etapa educativa.

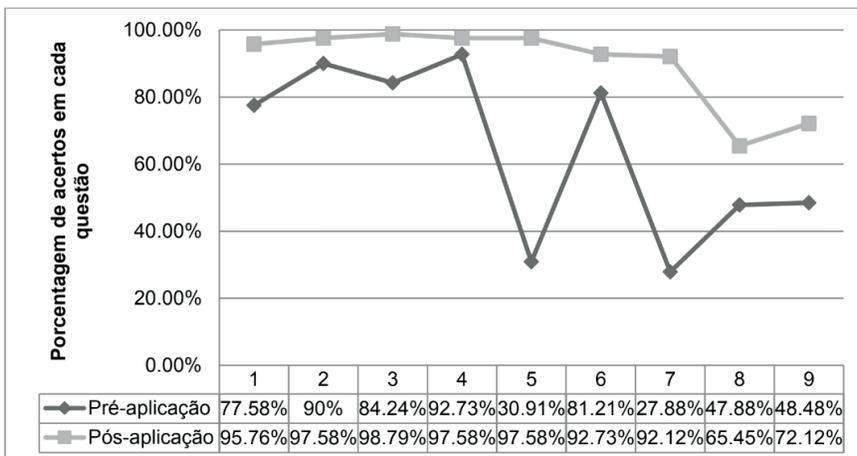


Figura 2 - Porcentagem de acerto referente a cada questão na pré e pós aplicação do questionário B

Fonte: RAMOS, 2019.

De acordo com os resultados demonstrados na **Figura 3**, foram encontradas diferenças, estatisticamente significantes, entre todas as frequências das questões analisadas, sendo que o número de acertos foi mais elevado no pós-teste, do que no pré-teste, nas nove questões.

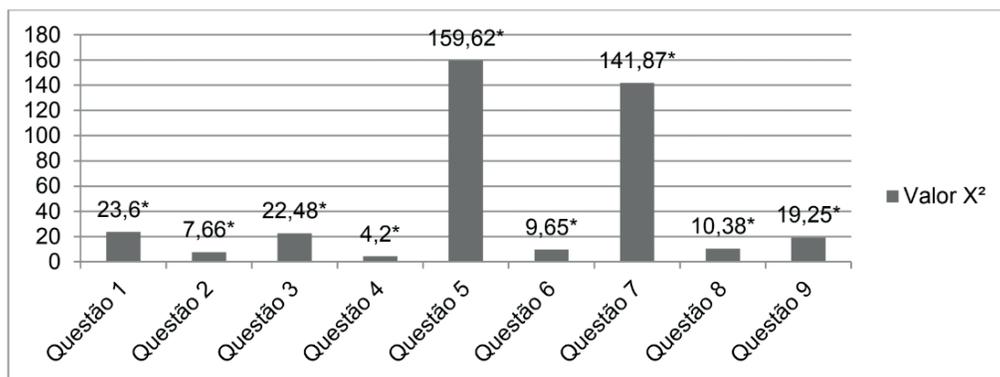


Figura 3 - Valores encontrado na aplicação do teste do Qui-Quadrado às frequências obtidas nas nove questões, quando comparados os valores do pré-teste e do pós-teste.

* $p < 0,05$

Fonte: RAMOS, 2019.

4 | DISCUSSÃO

O nosso projeto contou com a participação de alunos do ensino médio de seis escolas. A escolha da amostra se baseia no fato de que essas são o cenário ideal para introduzir o conhecimento e as técnicas básicas do SBV, uma vez que os adolescentes estão presentes na maioria dos locais de possíveis episódios de emergências médicas, tais como a PCR, e com a instrução dos mesmos tornam-se capazes de iniciar os primeiros socorros às vítimas, além de que a maioria deles consegue realizar as manobras de compressão torácica com o mesmo efeito que um adulto (FERNANDES et al., 2014).

Segundo a análise de dados, mais da metade da amostra (61,82%) já tinha ouvido falar em SBV, ultrapassando quase em 20% os resultados do estudo feito por Neto et al. (2016) em Juiz de Fora/MG para avaliar o nível de conhecimento de leigos. Entretanto, mesmo com uma maioria de indivíduos que já ouviu sobre SBV, o resultado é insatisfatório, levando em consideração que a amostra do estudo foi constituída por estudantes do ensino médio e, também, as recomendações já feitas pela AHA e pelo ILCOR de capacitação nas escolas (FERNANDES et al., 2014).

No que se diz respeito à instrução prévia dos estudantes quanto ao SBV, apenas 7,87% responderam positivamente, um número extremamente baixo e ainda cerca de 10% inferior ao resultado encontrado num estudo feito por Dixe & Gomes (2015), em Portugal, para avaliar o nível de conhecimento e a disponibilidade para realizar a capacitação em SBV.

De acordo com os resultados encontrados, grande parte dos participantes (43,03%) já presenciou uma situação a qual considerasse de emergência e 61,98% dos que presenciaram, ligaram para o SAMU, que é o responsável por fazer o SAV em ambientes extra-hospitalares (GONZALEZ et al., 2013). Dados próximos a esse, não muito abaixo, também foram encontrados no estudo feito por Neto et al. (2016), onde 55,2% dos entrevistados que já haviam estado frente a um cenário de emergência, também acionaram o SAMU. Contudo, no presente estudo, quase um terço relatou não ter feito nada, o que implica no não atendimento ou atendimento tardio das vítimas de PCR.

Em relação a como se sentem frente a circunstâncias críticas, quase três quartos dos participantes relataram ficarem nervosos ou muito nervosos, tendo apenas 44 pessoas marcado a opção “calmo”. Tal fato diverge do Manual de Primeiros Socorros da Fundação Oswaldo Cruz (2003), o qual diz que para a realização de um bom atendimento à vítima de PCR e para assumir a posição de socorrista, manter a calma é imprescindível.

Denotou-se a grande efetividade da etapa educativa, pois os resultados obtidos na pós-aplicação do questionário “B” mostrou uma média maior de acertos em aproximadamente 40%. Tal etapa mostrou-se de extrema importância ao agregar mais conhecimento aos estudantes, uma vez que a sobrevivência da vítima de PCR depende do local de ocorrência, do reconhecimento e da efetividade da RCP. Diante disso, o

Conselho Europeu de Ressuscitação (ECR) recomendou que todos os cidadãos deveriam ser instruídos quanto ao SBV e foi aprovado pelo Parlamento Europeu uma declaração escrita a qual impunha o treinamento da RCP em todos os estados membros (LOCKEY; GEORGIU, 2013).

Pôde ser observada a alta capacidade de aprendizado imediato dos adolescentes ao analisar que todas as questões obtiveram diferenças estatisticamente significantes quando aplicado o teste Qui-Quadrado, considerando as frequências obtidas no questionário “B” nas etapas “coleta de dados” e “devolutiva”. O acontecido também foi visualizado no estudo feito por Fernandes et al. (2014), em que os resultados adquiridos no pós-teste dos alunos de escolas públicas e privadas, também após uma etapa de treinamento teórico-prático, obtiveram uma taxa de aumento de mais de 100% de acertos.

Foi possível perceber que a aula prática despertou o interesse dos alunos, pois é diferente das aulas tradicionais sendo possível vivenciar a situação. Isso aumentou o interesse dos estudantes pelo conteúdo e retenção das informações, facilitando assim, o aprendizado.

5 | CONCLUSÕES

Concluimos que a maioria dos adolescentes havia ouvido falar sobre o SBV previamente, porém, uma parte ínfima de pessoas tivera algum curso de capacitação. Notou-se também que o treinamento dos mesmos, com a realização das aulas teórica e prática, juntamente com a elevada capacidade de aprendizagem imediata dos alunos, foi de notória efetividade para a agregação do conhecimento, vide o aumento dos resultados corretos na etapa “devolutiva” acerca do assunto.

Diante do exposto, recomenda-se a implantação da instrução quanto ao SBV na grade curricular de escolas. Acreditamos que promover ação educativa com o foco no público adolescente, como foi desenvolvido nesse estudo, é estratégico, já que eles possuem um físico que os permite realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e por eles terem relatado estar presentes em situações as quais consideraram de emergência, o que já havia sido discutido por outros autores a presença deste público em locais de grande movimento.

Em virtude disso, é de extrema importância que eles estejam preparados para lidar com a situação de emergência e consigam fazer a avaliação inicial da vítima de forma precoce, a fim de evitar as complicações neurológicas e a morte de quem sofre a parada cardiorrespiratória. Além disso, acredita-se que os adolescentes estão predispostos a comentarem e transmitirem o conhecimento obtido a amigos, familiares e pessoas de sua convivência, assim, tornam-se mais uma fonte de disseminação do conhecimento sobre o Suporte Básico de Vida.

REFERÊNCIAS

AHA, AMERICAN HEART ASSOCIATION. **History of the American Heart Association**. s.d. Disponível em: <https://www.heart.org/en/about-us/history-of-the-american-heart-association>. Acesso em: 17 set. 2019.

ARAÚJO, K. A. et al. **Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo**. Rev. Inst. Ciênc. Saúde. São Paulo/SP, v. 26, n. 2, p. 183-190, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, Antonio Carlos; KAWAKAMI, Suzi Emiko; PEREIRA, João Batista Saúd (coord.). **Manual de Cardiologia: Manual do Residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2018. 418 p.

CARDOSO, R. R. et al. **Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa**. Revista Unimontes Científica. Montes Claros, v. 19, n.2, p. 158-167, 2017.

DIXE, M. A. C. R; GOMES, J. C. R. **Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação**. Rev. Esc. Enferm. USP. Leiria – Portugal, v. 49, n. 4, p. 640-649, 2015.

FERNANDES, J. M. G. et al. **Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.

GONZALEZ, M. M. et al. **I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.

LOCKEY, A. S.; GEORGIU, M. **Children can save lives**. Resuscitation, 2013; 84(4): 399-400. Disponível em <[http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(13\)00025-7/abstract](http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(13)00025-7/abstract)>. Acesso em 23 jan 2020.

NETO, J. A. C. et al. **Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos**. Int. J. Cardiovasc. Sci. Juiz de Fora/MG, v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica, para as ciências do comportamento**. Trad. Alfredo Alves de Farias. Ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1975. 350 p.

SILVA, K. R. et al. **Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico**. Saúde (Santa Maria), v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017

SOBRAC, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARRITMIAS CARDÍACAS. **Dados sobre Morte Súbita**. SOBRAC, 2015. Disponível em: <http://www.sobrac.org/campanha/arritmias-cardiacas-mortes-subita/>. Acesso em 17 set. 2019.

TOBASE, L. et al. **Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. 1-8, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia 51, 111, 112, 114

Angústia psicológica 44, 45

Articulação 11, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Assistência de Enfermagem 1, 2, 3, 21, 24, 45, 105, 108, 109

AVE 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

B

Biomecânica 51

C

Cabeça 30, 39, 124

Cães 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 124, 127

Campanhas 102, 109, 116, 119

Cão 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 121, 125

Cervicotomia Exploradora 111, 113

Cicatrização 21, 22, 23, 24, 26, 35, 39, 40, 44, 48, 95, 98, 99, 121, 147, 153

Cirurgia ortopédica 121, 127

Cuidados Pós-Operatórios 40, 148

D

Dispositivos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 143, 147, 151, 152, 153, 154

Ducto torácico 111, 112, 113, 114

E

Educação em saúde 21, 22, 24, 26, 27

Emergência 30, 31, 35, 111, 113, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142

Emergências 93, 133, 134, 140

Equipe de Assistência ao Paciente 148

Esfincterotomia 95, 96, 99, 100

Estabilidade articular 51

Estágio 3, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Estágio clínico 8

F

Ferimentos 22, 24, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 40, 41

Fissura anal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

H

Hiperatividade 64, 72, 144, 145, 146

Histologia 75, 77, 78, 81

HIV 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 118

I

Idosas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

idoso 23, 121

Incontinência Urinária 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Iniciação Científica 75, 77, 80, 81

L

Lesão por pressão 1, 2, 3, 4, 6, 43, 44, 45

Lesões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 80, 95, 98, 111, 112, 153

Ligas acadêmicas 115, 116, 117, 119, 120

Linfocele 111, 112, 114

M

Morfologia 75, 77, 78

Morte Súbita 133, 134, 143

Musicoterapia 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 64

N

Neurulação 129, 130

O

Oncologia Cirúrgica 148

Osteossíntese 121, 124

Outubro Rosa 115, 116, 117, 119

P

Parada Cardíaca 133

Prognóstico 39, 45, 64, 95, 96, 117, 118, 133, 147, 149, 154

Promoção da Saúde 116

Q

Qualidade de vida 25, 26, 27, 28, 43, 45, 46, 48, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

R

Reanimação Cardiopulmonar 133, 134

S

Saúde 1, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 59, 61, 64, 65, 67, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 133, 134, 142, 146, 155, 156

T

Terapia assistida por cavalos 60, 62

Terapias Complementares 60

Transtorno do Espectro Autista 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 3, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 36, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 59, 61, 63, 64, 76, 95, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 145, 146, 148, 151

Trauma cervical 111, 112

Túnel femoral 51

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4